

soluvel na agua, no alcool, no sangue, na saliva, no succo gastrico, na urina, emfim em todos os liquidos animaes acidos, ou alcalinos,—insoluvel no ether, e na essencia de terebenthina,—córando em vermelho pelo acido azotico concentrado, e em láca-carmim pelo acido sulfurico, a *curarina*, que os distinctos physiologistas os Srs. Cl. Bernard, e Prayér, acabam d'annunciar ao mundo scientifico ser quasi vinte vezes mais activa do que a *curdre*. Contém além disto materia gordurosa, resina e materia corante rubra. Os chimicos Roulim, Pelouze, Boussingault, Petroz e Pelletier, que o hão examinado successivamente, nunca puderam encontrar-lhe alcali algum crystallisavel. (Ann. chim. phys. T. 39, pag. 24, e T. 40, pag. 213).

Com esta substancia amollecida pela agua costumam os indios *hervar*, ou *envenenar*, as pontas ou extremidades das suas frêchas, as quaes ora são guarnecidas de pennas na extremidade opposta, ora não; e servem para serem arremçadas a grandes alcances por meio de arcos, já por elevação descrevendo parabolás, já horisontalmente.

Da mesma fórma envenenam umas pequenas talas, que arremégam com o sôpro da boca de dentro de zarabatanas, e as empregam na caça. As zagaias, curabís, cuidarús, macanans e tamaranas, que são outros tantos instrumentos offensivos e defensivos, de que elles se servem nos combates, tambem muitas vezes são hervados.

(Continúa)

RESENHA THERAPEUTICA.

Paracary contra as mordeduras de cobras. O Sr. Dr. Aquino da Fonseca, em data de 21 de janeiro ultimo communicou ao *Diario de Pernambuco* o seguinte:

« O Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca remetteo-nos ante-hontem a seguinte receita contra as mordeduras de cobras:

« Na provincia do Pará, onde são frequentes as mordeduras de cobras, mesmo das de *cascavel*, ja ninguem recorre ao facultativo. Isto diz o distincto Dr. Silva Castro, que nos merece inteira confiança.

« Ha alli, como aqui, uma planta, que está ao alcance de todos, conhecida n'aquella provincia sob a denominação de—*paracary*—, e n'esta sob a de—*melladinha*—. Colhe-se uma porção de folhas d'essa planta em quantidade sufficiente a dar depois de pisada e espremi-da meia chicara de succo; junta-se a essa meia chicara de succo igual quantidade d'agua fria, e dá-se isso ao mordido, e sobre a ferida applicam-se as folhas pisadas e espremidas.

Quando estas estão seccas, applica-se nova quantidade de folhas, e isto basta.

« Isto mesmo, segundo nos dizem, ja foi experimentado aqui com feliz exito.

« Ha um opusculo publicado pelo Dr. Silva Castro, que d'isto trata medicamente. »

Não conhecemos o trabalho do Sr. Dr. Silva Castro sobre o emprego do *paracary*, nem o Sr. Dr. Aquino indica os caracteres e o nome botanico d'esta planta. Trasladamos para aqui a noticia para que fique archivado mais um meio therapeutico aconselhado para combater o terrivel veneno das nossas peiores serpentes.

Entendemos, entretanto, que para casos tão urgentes como sejam os de mordeduras de cobras, deve haver a maior prudencia em aconselhar ao povo outros meios que não os reconhecidamente efficazes, afim de que se não perca tempo, nem se prefiram aos ja conhecidos como capazes de neutralisar o veneno, ou impedir a sua absorpção os ainda não sancionados pela experiencia profissional.

Muito estimariamos conhecer o indicado trabalho do nosso illustrado collega do Pará, a quem a materia medica nacional já deve tão importantes accrescimos.

Absorpção dos medicamentos pelas fossas nasaes. No *Escholiaste Medico* lemos que este modo de administração dos medicamentos foi ultimamente objecto de uma nota dirigida á academia das sciencias de Paris, pelo Sr. Raumbert. « Nas nevralgias dentarias, infra orbitarias, frontaes, e nas cephalalgias em geral, este medico diz ter prescripto com vantagem o chlorhydrato de morphina misturado ao assucar em pó, ou mesmo a morphina até a proporção de 1 por 20, para tomar ás pitadas. »

Tratamento do strabismo sem operação. Com este titulo a *Gazeta Medica de Lisboa*, extrahindo da *Gazette médicale de Paris*, diz o seguinte:

« Diz o Sr. Holthouse em uma memoria que a paralyisia de um dos musculos do olho, de que póde resultar o strabismo temporario, tem ás vezes sua origem no cerebro ou nos nervos. As mais das vezes a séde da lesão reside nos nervos ou em suas visinhanças, e esta lesão é de natureza rheumatica ou syphilitica, o que permite tratar o strabismo por meios internos. Em apoio d'esta opinião refere o author a observação de um homem de 30 annos, atacado de um strabismo convergente paralytico, de origem intracraniana e nervosa, devida a uma periostite syphilitica

da base do craneo. Um tratamento anti-syphilitico curou completamente o strabismo.

Além d'esta, ainda na sua memoria se encontra a narração de outros quatro casos da mesma doença devida a causas variadas, nas quaes um tratamento interno deu os melhores resultados. »

Embora já sejam bem conhecidas estas ideias na pathologia das affecções cerebraes, contudo, é mister lembral-as muitas vezes para evitar assim algumas operações que além de inuteis seriam absolutamente prejudiciaes.

Tratamento das queimaduras pelo chlorureto de soda. Diz a *Tribune Médicale* que o Dr. Pidduck em muitos casos de queimadura, e alguns muito graves, foi bem succedido, envolvendo as partes queimadas em compressas molhadas n'uma solução de uma parte de chlorureto de soda e de seis partes d'agua.

É mais um tratamento que se pôde ajuntar a tantos outros que já se praticam, mas que não convem em todas as circumstancias.

Meio de impedir os vomitos na chloroformisação. No *British Med Journal*, recommenda-se para este fim um remedio muito simples, que é dar a beber ao doente, antes de submettel-o á chloroformisação, algumas gotas de chloroformio em um pouco d'agua. Por um meio tão simples se poderia impedir os vomitos que muitas vezes embarçam seriamente as operações.

Contra os enjões de mar. O Dr. E. Andrews em uma carta dirigida ao *Chicago Med. Examiner*, preconisa como um meio de preservar dos enjões aos individuos que são sujeitos a este mal que torna tão incommodas as viagens maritimas, a prescripção seguinte: « Tomar 10 grãos da massa de pilulas azues na noite precedente ao embarque; e na manhã seguinte, um laxante brando de pó de Sedlitz. Como a viagem por mar produz quasi sempre constipação, é necessario repetir o remedio uma ou duas vezes. »

O Modo de impedir o encravamento da unha do dedo grande do pé. O *Medical Record* transcreve o seguinte processo bastante engenhoso para impedir o encravamento da unha, affecção que é muito frequente e não menos incommoda e dolorosa.

« O Dr. Bailey, (*Leavenworth Medical Journal*) tendo observado que a pressão do segundo dedo contra e um pouco abaixo do dedo grande, é a causa de todo este mal, aconselha uma atadura para obviar aquelle inconveniente. Toma-se um pedaço de panno forte,

com uma pollegada de largura pouco mais ou menos, e o comprimento sufficiente para fazer duas casas, separadas por uma costura, uma bastante larga para conter o dedo grande, e outra para conter o terceiro dedo, e conserval-os juntos, de sorte que o segundo dedo fique sobre elles, acima da atadura.

« D'este modo se obtem a pressão necessaria para separar da unha as partes molles, e ao mesmo tempo remove-se a pressão que occasionava a molestia.

« Esta atadura pôde ser usada facilmente, e não incommoda ainda que o calçado seja um pouco apertado. »

Tratamento de glandulas hypertrophiadas, por injeccões subcutaneas de soluções de iode e de iodureto de potassium feitas com uma agulha perfurada. Sobre este tratamento que tem dado bons resultados e que foi já preconizado pelo Dr. Marston, escreve ao *Med. Times and Gazette* o Dr. William M. Coates, o seguinte, em Novembro de 1867:

« Esta ideia me tem sido familiar ha mais de dois annos, e em 1866 e este anno eu a tenho experimentado em grande escala e com resultados muito importantes, em extensão e natureza. E nem só nestes casos tenho sido bem succedido, como tambem no tratamento de abcessos estrumosos e frios ou abcessos chronicos, sem deixar escáras, abcessos do psoas, bronchocelos (kystos ou solidos) ganglions, bolsas synoviales dilatadas (inclusive as dos joelhos das freiras) tumores erecteis ou vasculares espessos, molestias estrumosas das articulações, e tumores enkystados; e em um notavel caso de abcessos estrumosos, molestia estrumosa e suppuração na articulação media do primeiro dedo, grande espessamento do primeiro osso metatarsiano e do quinto metacarpiano, todos os vestigios da molestia desapareceram sob este tratamento, ajudado pelo iodureto de potassium, oleo de figado de bacalháo, e ferro administrado internamente. As injeccões foram feitas, no meio de cada parte localmente affectada, em Junho de 1866. A creança está perfeitamente boa e o que é mais interessante n'este caso é que ha perfeito movimento na articulação do dedo que tinha suppurado. »

O Sr. William Coates refere alguns outros casos nos quaes conseguiu excellentes vantagens d'este tratamento, e propõe-se a publicar breve um trabalho sobre este assumpto.

As injeccões sub-cutaneas tem sido um optimo recurso therapeutico cujo immenso proveito se vai cada vez mais estendendo.

Dyspepsia e seu tratamento. No *Medical Record*, de New-York, encontramos sobre este assumpto, o trecho que aqui transcrevemos, de uma carta do correspondente d'esse periodico, em Paris; e achamal-o interessante, porque infelizmente, os Brasileiros, como os habitantes dos Estados Unidos, podem tambem lastimar-se de ter por inimigo acerrimo a dyspepsia.

O excerpto é o seguinte:

« O Sr. Malherbe, de Nantes, publica algumas reflexões sobre um assumpto que interessa profundamente a todos os Americanos, — sobre o tratamento da dyspepsia. Considerando que em nossa feliz terra, todas as benções da liberdade são impotentes para salvar-nos das garras d'este terrivel inimigo, e que cada um de nós ou já tem tido dyspepsia, ou soffre actualmente d'ella, ou tem de soffrel-a para o futuro; nenhuma suggestão que appareça sobre este assumpto deve perder-se. O Sr. Malherbe recommenda muito o uso do acido chlorhydrico puro em todos os casos de forma atonica da molestia. Considera que esta substancia obra como um tonico estimulante, que facilita a digestão estomacal ajudando a dissolver as substancias; regulando a secreção do succo gastrico; remediando a constipação por uma acção excitante do intestino; finalmente, por uma acção tonica sobre a economia geral. Em varias cachexias, e até na tuberculose adiantada, este medicamento tem prestado bons serviços. Eu mesmo tive a oportunidade de provar a verdade d'esta observação, especialmente em Lari-boissière, nas enfermarias do Sr. Hérard. Por meio d'este acido, elle tem podido minorar muito os varios symptomas dyspepticos (entre os quaes o vomito frequente não é o menos penoso) que atormentam os ultimos dias de seus numerosos phthisicos.

« Recommendase associar o vinho de quina, calumba ou rhuibarbo e alguma preparação de opio ao acido chlorhydrico. A formula seguinte é a empregada no Hotel Dieu de Nantes:

Vinho de quina — 100 gramas

Xarope thebaico — 30 gram.

Acido chlorhydrico — 1 gram.

Misture.

« A dose é de 2 a 6 colheres de chá por dia. Para alliviar a dor gastralgica de que muitos dyspepticos são martyres, o Sr. Mi-quel suggere a administração de um opiado concentrado, combinado com um amargo, que serve para corrigir seus effeitos nocivos. Sua formula é a seguinte:

Xarope de cascas de laranjas amargas }
— de morphina } ana—q. s.
— de ether }

Misture.

« Quando a dor apparece principalmente antes de comer, é util administrar uma poção narcotica ou etherisada, cerca de um quarto d'hora antes das refeições. É pratica do Sr. Hérard dar a seus doentes dez gotas de laudanum de Sydenham immediatamente antes, e uma grammia de pepsina immediatamente depois de comer. Este tratamento mitigou completamente a dor, e parou o vomito no caso de uma mulher, que subsequentemente morreu dos effeitos de uma diarrheia mantida por ulcerações tuberculosas profundas dos intestinos, e na qual a membrana mucosa do estomago apresentava os signaes de uma injecção arborescente tão intensa, misturada com manchas amarellas e de cor de ardósia, que realmente merecia o nome de gastrite. »

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS

SESSÃO DE 5 DE JUNHO DE 1867

Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio

(Continuação da pag. 111.)

É da ordem natural das cousas que á accusação se siga a defeza.

Apresentára o Sr. Desprès o libello diffamatorio do mercurio. Em defeza do medicamento acudiram presurosos e em acto continuo os Srs. Dépaül e Panas. Não receiaram estes lançar sobre as doutrinas do pratico de Lourcina as mais graves accusações de que uma therapeutica qualquer se possa constituir credora.

É agora o que vemos? Da parte do aggreddido, uma reacção stridulosa e energica contra os seus contradictores; uma replica vigorosa áquelles que o alenham de menos exacto e pouco rigoroso.

Muito é para sentir que a discussão baixasse ultimamente quasi até á personalidade. É pouco edificante, em verdade, que, conspicios oradores, esquecendo-se momentaneamente do que deviam a si, ao recinto e á sciencia, desviassem a questão do seu verdadeiro trilho e levassem a animadversão ao ponto de alguns renunciarem a discutir com determinado collega.

Não seria facil de prever até onde a exaltação de momento acarretaria os espiritos, se o tino parlamentar do Sr. Legouest, presi-